



RELATÓRIO ANUAL

2025

dos Missionários de
São Carlos Borromeu –
Scalabrinianos



Introdução

Mensagem do Superior Geral Pe. Leonir Chiarello

O ano de 2025 foi, para a Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos, um período que confirmou de forma eloquente a vitalidade do nosso carisma e a sua relevância no mundo de hoje. Em uma época marcada por profundas transformações, conflitos e novas formas de mobilidade humana, nossa missão continua a se concretizar no encontro cotidiano com os migrantes, nos quais reconhecemos o rosto de Cristo.

Olhando para os números deste relatório, vislumbramos uma realidade ampla e diversificada: centenas de milhares de pessoas acolhidas, acompanhadas e apoiadas em seus percursos de vida; comunidades construídas; direitos defendidos; esperanças preservadas. No entanto, mais do que os números, o que realmente importa são os rostos, as histórias e os caminhos percorridos juntos.

Os quatro verbos indicados pelo Papa Francisco – acolher, proteger, promover, integrar – não constituem para nós um esquema teórico, mas uma prática quotidiana que assume expressões sempre novas nos diversos contextos em que estamos presentes. Acolher



significa estar ao lado das pessoas, muitas vezes nas periferias do mundo, quando tudo parece incerto. Proteger significa assumir a responsabilidade diante das fragilidades e defender a dignidade de cada pessoa. Promover é acreditar nas capacidades de cada um e acompanhar percursos de crescimento e autonomia. Integrar, por fim, é construir comunidades onde a diversidade se transforma em riqueza e oportunidade de encontro.

Este caminho não é vivido apenas pelos missionários, mas também por muitos leigos que partilham o carisma scalabriniano. A corresponsabilidade é hoje uma das expressões mais significativas da nossa missão: juntos, com dons e vocações diferentes, participamos na construção de uma Igreja que caminha com os migrantes e se deixa transformar pelo encontro com eles.

2025 foi também um ano marcado por eventos significativos para a nossa Congregação e para a Igreja: o Jubileu dos migrantes, vivido como sinal de esperança e de comunhão; a ordenação episcopal do Cardeal Fabio Baggio; a abertura de novas presenças missionárias, como a do Panamá, testemunho de uma disponibilidade contínua para partir e responder às necessidades emergentes.

Mais de um século após a morte de São João Batista Scalabrini, o seu olhar continua a interpelar-nos: um olhar capaz de ver para além dos medos, de intuir na mobilidade humana não apenas um desafio, mas também uma oportunidade de encontro, de renovação e de comunhão.

Este relatório não é apenas uma compilação de atividades, mas a narrativa de uma missão que se torna caminho, de uma presença que procura ser fiel ao Evangelho e à história. É um convite a olharmos juntos para o que foi vivido, para continuarmos a discernir, com esperança, os passos futuros.

Confiamos este caminho ao Senhor, para que continue a sustentar a nossa missão e a tornar fecundo o serviço de tantos missionários e leigos que, todos os dias, escolhem ser “migrantes com os migrantes”.

Padre Leonir Chiarello, CS

Superior Geral dos Missionários Scalabrinianos



São João Batista Scalabrini, a vida que gerou uma missão

“Profundamente apaixonado por Deus e extraordinariamente devoto da Eucaristia, soube traduzir a contemplação de Deus e do seu mistério numa intensa ação apostólica e missionária, fazendo-se tudo para todos para anunciar o Evangelho”
São João Paulo II

Ao longo de toda a sua vida, João Batista Scalabrini teve clara a sua meta, o céu, e o caminho para lá chegar, a caridade. Bispo e fundador de duas congregações, **os Missionários e as Missionárias de São Carlos Borromeu**, Scalabrini foi, antes de tudo, um pastor, capaz de reconhecer, nos últimos, o olhar de Jesus.

Nascido a **8 de julho de 1839, em Fino Mornasco**, numa família humilde e religiosa, foi o terceiro de oito filhos. Entrou no seminário em 1857 e foi **ordenado sacerdote a 30 de maio de 1863**. Embora desejasse partir em missão, desenvolveu o seu apostolado em Como, primeiro como professor e reitor do seminário menor e, depois, como pároco de São Bartolomeu.

O Bispo de todos

“Não pouparei esforços para me fazer pai dos infelizes, mestre dos ignorantes, guia dos sacerdotes, pastor de todos, para que, tornando-me assim tudo para todos, possa conquistar todos para Cristo”.

Com apenas 36 anos de idade, a **13 de dezembro de 1875**, João Batista Scalabrini é nomeado pelo Papa Pio IX **bispo de Piacenza**. Fundamenta seu ministério, que se prolongou por 29 anos, em dois pilares: **a caridade** para com os mais necessitados e **a difusão da fé** através do ensino da doutrina cristã.

Dedica-se à **formação do clero** e dos **jovens seminaristas** dos três seminários diocesanos. Compreendeu a importância da comunicação e utilizou os meios da época para difundir a fé em Jesus Cristo. Em 1876, fundou a revista mensal **“O Catequista Católico”**. Por isso, o Papa Pio IX, ao oferecer-lhe a sua cruz peitoral, definiu-o como **Apóstolo do catecismo**.

Celebrou três Sínodos diocesanos, consagrou 200 igrejas e escreveu sessenta cartas pastorais. Mas o “mais querido dos ofícios”, como o definiu Scalabrini, era o das **visitas pastorais** às 365 paróquias da sua diocese. Chegava junto dos seus fiéis, muitos deles habitantes de pequenos povoados de montanha, viajando sobre uma mula. Como bispo, **manteve-se próximo do seu povo**, conheceu as suas necessidades e antecipou-se a elas.





Um pai para os migrantes

“Eu mesmo, mais de uma vez, tive de assistir, na estação de Piacenza, à partida de emigrantes e confesso que, ao ver a sua miséria e a sua dor, ao pensar nos gravíssimos males, incontáveis, que iam enfrentar, ao imaginar o abandono em que permaneceriam, privados de qualquer auxílio espiritual, senti o coração apertar-se e chorei pelo seu destino, decidindo intimamente tentar fazer alguma coisa”.

De 1875 a 1915, quase **9 milhões de italianos emigraram** para as Américas. Scalabrini estudou este fenómeno e constatou que 12% dos paroquianos da sua diocese se encontravam no estrangeiro: desenraizados do seu contexto cultural, muitos migrantes italianos acabavam por perder a fé.

Na alma de Scalabrini, a passagem da compaixão à ação foi imediata: a **28 de novembro de 1887**, em Piacenza, fundou a **Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeu** e, a 25 de outubro de 1895, a **Congregação das Irmãs Missionárias**. Sem esquecer os leigos, em 1889 nasceu a **Associação de Patronato para os Emigrantes São Rafael**, uma instituição leiga com a missão de estar presente nos portos de embarque e desembarque.

Morreu a **1º de junho de 1905**, festa da Ascensão, no regresso da sua última visita ao Brasil, consumindo-se até o fim no anúncio do Evangelho. Foi **proclamado santo a 9 de outubro de 2022** pelo Papa Francisco, que reconheceu nele um modelo de santidade a imitar: “Scalabrini olhava para além, olhava em frente, para um mundo e uma Igreja sem barreiras, sem estrangeiros”.

Migrantes com os migrantes

Hoje, são milhares os missionários, as missionárias e os leigos, em todo o mundo, que abraçam o carisma scalabriniano e se tornam **“migrantes com os migrantes”**, colaborando com o sonho de Deus de reunir todos os povos numa só família.

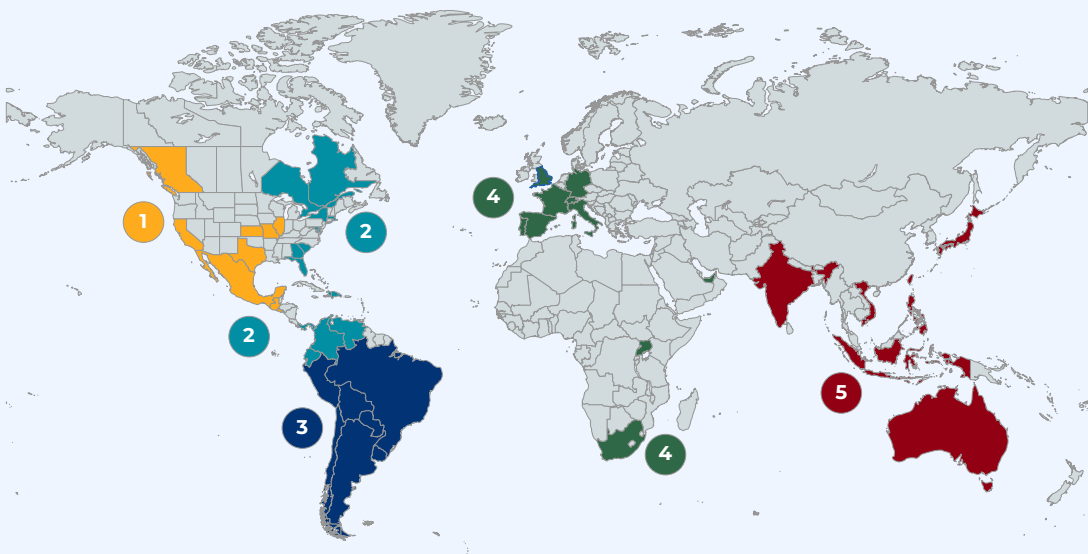
Os **613 religiosos scalabrinianos** provêm de 42 nações diferentes e têm como missão **abrir-se a Deus através do encontro com os migrantes**. Tornam-se companheiros dos últimos para descobrir, com eles, que Jesus faz parte do caminho; promovem o respeito pela dignidade da pessoa; apoiam a liberdade cultural dos povos, portadores de direitos e de deveres.

Trabalham sobretudo em paróquias e capelanias e administram, em todo o mundo, **52 Casas e Centros para Migrantes e 16 Centros para o Apostolado do Mar**, onde prestam assistência aos marítimos e aos trabalhadores do mar.

A **espiritualidade scalabriniana** é uma espiritualidade de encarnação: viver a fé dentro das realidades concretas da migração, compartilhando as dificuldades, as esperanças e os caminhos dos migrantes. Expressa-se no acolhimento como estilo de vida, na itinerância como disponibilidade para partir e na comunhão como construção de pontes entre diferentes culturas.



Os Missionários Scalabrinianos no mundo



1 PROVÍNCIA SÃO JOÃO BATISTA

Canadá (Costa Oeste); Estados Unidos (Costa Oeste); El Salvador; Guatemala; México

2 PROVÍNCIA SÃO CARLOS BORROMEU

Canadá (Costa Leste); Colômbia; Equador; Estados Unidos (Costa Leste); Haiti; Panamá; República Dominicana; Venezuela

3 REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS MIGRANTES

Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Paraguai; Peru; Uruguai

4 REGIÃO SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

África do Sul; Alemanha; Emirados Árabes Unidos; Espanha; Inglaterra; Itália; Luxemburgo; Portugal; França; Suíça; Uganda

5 PROVÍNCIA SANTA FRANCISCA CABRINI

Austrália; Filipinas; Índia; Indonésia; Japão; Taiwan; Vietnã

2025 em síntese



Migrantes
acolhidos

546.429



Marítimos
assistidos

70.588



Paróquias
e missões

136



Casas e
Centros para
migrantes

52



Stella Maris

16



Hospitais

3



Formação
profissional

25.033



Escolas

14



Centros
de Estudo

7



Casas de
repouso
para
missionários
idosos

21



Revistas

21



Seminários e
Seminaristas

16 - 271



Uma missão que se faz caminho

**ACOLHER, PROTEGER,
PROMOVER, INTEGRAR**

Os quatro verbos indicados em 2018 pelo Papa Francisco para a 104.^a Jornada Mundial do Migrante e do Refugiado, acolher, proteger, promover, integrar, delineiam o percurso da missão scalabriniana no mundo: um estilo de presença que acompanha as pessoas em mobilidade ao longo do tempo, unindo proximidade, proteção, crescimento e pertença comunitária.

ACOLHER

Nos diversos contextos do mundo, o acolhimento assume formas diferentes, mas mantém um traço comum: ser uma resposta concreta e imediata às pessoas em movimento que vivenciam a precariedade, solidão e incerteza quanto ao futuro.

As **paróquias e as capelanias** são frequentemente o primeiro lugar desse encontro. Em muitos territórios, configuram-se como **espaços multiculturais**, onde pessoas de diferentes línguas, culturas e origens encontram um ponto de referência precioso. O acolhimento se expressa na capacidade de reconhecer essa pluralidade como uma riqueza, favorecendo formas de convivência e de oração compartilhada. Os Missionários Scalabrinianos estão presentes em **136 missões** distribuídas por **35 países**.

Da intuição profética de Scalabrini nasceram, há mais de 50 anos, as **Casas e os Centros para migrantes**, lugares concebidos para oferecer abrigo, segurança e dignidade nos momentos iniciais do percurso migratório. Nestes espaços, o acolhimento se traduz em gestos simples, mas essenciais: uma cama, uma refeição, informações básicas e, sobretudo, uma presença humana que restitui confiança e esperança. A primeira Casa foi aberta em 1974, em São Paulo, no Brasil. Em 2025, os Missionários atenderam, em todo o mundo, **546.429 pessoas**, oferecendo-lhes **354.429 refeições quentes** ao longo do ano.



Um âmbito específico e significativo da missão scalabriniana é o Apostolado do Mar – Stella Maris, dedicado às pessoas que trabalham no setor portuário e marítimo. Os Missionários Scalabrinianos estão presentes em 16 portos do mundo, onde mantêm os Centros Stella Maris. Nesses locais encontram homens e mulheres muitas vezes invisíveis, oferecendo escuta, assistência e acompanhamento pastoral. Embora os marítimos realizem um trabalho indispensável para a nossa economia mundial, basta pensar que 90% do comércio global é transportado por via marítima, muitas vezes não dispõem de garantias jurídicas adequadas, vivem em condições precárias e, por vezes, enfrentam riscos para a própria vida.

O Apostolado do Mar constitui uma rede de apoio que garante aos trabalhadores o respeito aos seus direitos. No último ano, os Missionários realizaram 2.729 visitas a bordo das embarcações, tornando-se um apoio valioso para 70.588 marítimos.



PROTEGER

Para a Congregação Scalabriniana, a proteção não é um gesto isolado, mas um **processo contínuo** que acompanha as pessoas ao longo do tempo e se adapta às diversas formas de fragilidade que emergem nos contextos de mobilidade humana.

Nas Casas para Migrantes, nos Centros para o Apostolado do Mar e nas diversas paróquias, os Missionários disponibilizam **serviços de assistência psicológica, médica e jurídica** para enfrentar de forma competente situações de trauma, doença, vulnerabilidade jurídica ou falta de proteção dos direitos. Essa atenção integrada permite enfrentar também as feridas interiores e as complexidades jurídicas que frequentemente acompanham a experiência migratória.



Uma atenção particular é dedicada às situações de **maior vulnerabilidade**, sobretudo às **mulheres e aos menores**, frequentemente expostos à exploração, ao isolamento ou à invisibilidade social. Os Missionários Scalabrinianos seguem o exemplo de São João Batista Scalabrini, o nosso fundador, que já no final do século XIX compreendeu que a proteção dos mais vulneráveis não podia ser confiada a iniciativas isoladas.

Scalabrini empenhou-se pessoalmente na promoção de uma **colaboração efetiva entre a Igreja, as instituições civis e as associações**, convicto de que apenas uma responsabilidade partilhada poderia prevenir a exploração. Esta visão de cooperação mantém hoje uma extraordinária atualidade, como demonstra o compromisso do **Santa Marta Group**, rede internacional promovida pelo Papa Francisco que reúne autoridades civis, forças de segurança e líderes religiosos na luta contra o tráfico de pessoas e da qual os Missionários Scalabrinianos fazem parte.

Esta dimensão comunitária da missão supera a ação individual e enraíza-se na convicção de que a proteção da dignidade humana é uma responsabilidade comum.





Cuidado integral da pessoa



Assistência psicológica

8.440
migrantes

2.902
marítimos



Assistência médica

52.433
migrantes

774
marítimos



Assistência jurídica

36.249
migrantes

4.597
marítimos



Assistência religiosa

647.643
migrantes

23.244
marítimos



PROMOVER

Promover significa acompanhar o **crescimento integral da pessoa**, investindo nas capacidades, nos seus recursos e no seu futuro. A **educação e a formação** representam um dos principais âmbitos dessa ação. Através de escolas, percursos educativos e iniciativas formativas, a Congregação contribui para criar oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal, sobretudo para crianças, jovens e adultos que vivem experiências de mobilidade e de marginalização. Os Missionários abriram **5 centros de atenção e proteção de crianças e adolescentes e 14 escolas e centros educativos** na Argentina, Colômbia, Haiti e África do Sul.

Os **percursos de inserção profissional** constituem outra dimensão central da promoção. Em 2025, os Missionários ofereceram **25.033 cursos profissionais** destinados a capacitar os migrantes e a facilitar a sua inserir no mercado de trabalho. Nesse período, **5.372 migrantes** encontraram um emprego estável graças aos programas de formação promovidos pelos centros scalabrinianos.



Um papel importante também é desempenhado pelas **16 casas de formação**, que contribuem para o crescimento humano e espiritual dos novos missionários. A formação, entendida como um processo contínuo, é vivida como um investimento no futuro da missão e na qualidade da presença scalabriniana no mundo.

As **atividades de pesquisa** expressam outra forma de promoção. Os **Scalabrini Migration Study Centers** (SMSC) são uma rede de **7 Centros de Estudos**, distribuídos nas principais cidades do mundo (Nova York, Paris, Roma, Cidade do Cabo, São Paulo, Buenos Aires e Manila), cujo objetivo é aprofundar a compreensão da migração em todos os seus aspectos. Os centros dedicam-se à produção de publicações especializadas, oferecem um serviço de documentação e promovem um vasto programa de conferências e atividades de formação.

Por meio de **estudos, publicações e iniciativas culturais**, procura-se difundir narrativas alternativas sobre o fenômeno migratório, frequentemente interpretado apenas como uma ameaça à estabilidade social. Assim, os Missionários e os leigos scalabrinianos fazem ouvir a sua voz no debate público, oferecendo chaves de leitura da realidade que articulam fé, justiça social e mobilidade humana.



INTEGRAR

Integrar significa **construir comunidades inclusivas e interculturais**, capazes de acolher a diversidade como uma riqueza e não como um obstáculo.

A **vida comunitária e pastoral** constitui o espaço privilegiado deste processo. Nas paróquias, nas comunidades religiosas e nos diversos contextos pastorais, a integração se traduz em experiências de partilha, corresponsabilidade e participação, nas quais cada pessoa pode encontrar um lugar reconhecido. Um acompanhamento pastoral que acompanha todo o percurso de vida dos fiéis. Os sacerdotes scalabrinianos exercem seu ministério em diversas **casas de repouso** para pessoas idosas que, após terem trabalhado num país estrangeiro, se encontram muitas vezes sós e distantes das suas raízes.

Os Missionários estão diretamente envolvidos em **25 organismos de âmbito diocesano e nacional e em 9 organizações eclesiais nacionais**, sinal de uma presença ativa e reconhecida na vida da Igreja. Esse compromisso se traduz em uma contribuição concreta para a pastoral das migrações, através da colaboração com dioceses, Conferências Episcopais e organismos eclesiais, colocando a serviço as competências adquiridas na experiência direta junto das pessoas em mobilidade.



O envolvimento dos **leigos scalabrinianos** é outra dimensão essencial deste caminho. Com os seus talentos, as suas competências e os seus carismas, os leigos contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento das atividades pastorais e sociais, dando expressão concreta e quotidiana à missão scalabriniana.

Dois exemplos entre tantos: **Antonella Mattei**, leiga scalabriniana, dedicou a sua vida ao acolhimento e à construção de comunidades onde cada pessoa pudesse sentir-se em casa. Faleceu prematuramente em 23 de janeiro de 2025, mas o seu testemunho alegre permanece como modelo de fé. Igualmente luminosa foi a vida de **Marisol Castro**, leiga scalabriniana assassinada em Nuevo Laredo, no México, em 2011, por denunciar o tráfico de migrantes e de droga em sua região: uma mártir dos nossos tempos, que combateu a injustiça e a criminalidade até o fim.

Um papel igualmente significativo é desempenhado pelos **missionários idosos**, que representam a memória viva da Congregação. A sua longa experiência missionária e a sua fidelidade ao Senhor contribuem para transmitir valores e força às novas gerações. Atualmente, existem quatro casas destinadas aos missionários mais idosos: duas na Itália, em **Bassano del Grappa e Arco**; e duas no Brasil, em **Passo Fundo**, Rio Grande do Sul e em **Jundiáí**, no Estado de São Paulo.



Eventos significativos

1

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DO CARDEAL FABIO BAGGIO

A 11 de janeiro de 2025, em Bassano del Grappa, realizou-se a ordenação episcopal do cardeal Fabio Baggio, missionário scalabriniano. Trata-se de um reconhecimento significativo para a Congregação e para a missão da Igreja a serviço dos migrantes.

2

SOLIDARIEDADE PARA COM OS MIGRANTES EM RISCO DE DEPORTAÇÃO

Em Chicago, missionários e leigos scalabrinianos participaram em diversas iniciativas de solidariedade para com as pessoas detidas pelo ICE, a agência federal dos Estados Unidos responsável pela aplicação das leis de imigração.

3

JUBILEU DOS MIGRANTES: PEREGRINOS DA ESPERANÇA

A 4 de outubro de 2025, missionários e leigos scalabrinianos participaram, em Roma, do Jubileu dos Migrantes, partilhando momentos de comunhão e fraternidade.

4

ABERTURA DE UMA NOVA MISSÃO NO PANAMÁ

A Congregação abriu uma nova missão no Panamá, com a nomeação do Padre Mario Geremia para a Paróquia São Paulo VI, em Panamá Pacífico.



Retratos de esperança





Rostos, Histórias, Sinais

JOVENS PEREGRINOS DE ESPERANÇA

de **Lígia Rolo**

Entre os dias 28 de julho e 3 de agosto de 2025, vivemos, em Roma, o grande encontro dos jovens para o Jubileu convocado pelo Papa Francisco, com o tema “Peregrinos de esperança”. Como grupo scalabriniano “Scala a tua fé”, da paróquia de Amora, em Portugal, partimos no dia 26 de julho em peregrinação rumo à Cidade Eterna, com o desejo de encontrar outros jovens, o Papa e, sobretudo, Cristo.

O nosso caminho foi marcado por etapas profundas — Loyola, Ávila, Assis e Taizé — que nos ajudaram a redescobrir uma fé simples e partilhada, fazendo-nos compreender que a santidade é para

todos. Em Piacenza, cidade de São João Batista Scalabrini, sentimos intensamente o nosso carisma: caminhar ao lado dos migrantes.

Em Roma, fomos acolhidos na Casa Scalabrini 634, onde encontramos migrantes e refugiados. Partilhando refeições, histórias, culturas e momentos de alegria, constatamos que a esperança continua viva mesmo no meio das dificuldades. Naqueles dias, acompanhados pelo padre Jonas Donazzolo e juntamente com outros jovens scalabrinianos, nos sentimos parte de uma única grande família.

O momento mais intenso foi o encontro em Tor Vergata com o Papa Leão XIV e a vigília diante da Eucaristia: um tempo de silêncio, comunhão e renovação da nossa relação com Deus. Retornamos para casa com o coração cheio. Esta experiência fortaleceu a nossa fé, as nossas amizades e a consciência de que também nós, como jovens, somos chamados a ser sinais vivos de esperança no mundo.





Rostos, Histórias, Sinais

50 ANOS DE SACERDÓCIO DO PE. EMÍDIO GIROTTO, MISSIONÁRIO ENTRE OS MIGRANTES

Celebrar cinquenta anos de sacerdócio significa reler a própria história à luz da fidelidade de Deus. No dia 5 de janeiro de 2025, Padre Emídio Giroto, CS, celebrou o Jubileu de Ouro de sua ordenação presbiteral, testemunhando uma vocação nascida na oração, amadurecida na missão e vivida no serviço aos mais necessitados.

O chamado surgiu ainda na infância, num simples diálogo com a mãe, e desenvolveu-se como uma história na qual a graça de Deus encontrou a disponibilidade humana. Missionário scalabriniano, atuou em diversas regiões do Brasil na promoção vocacional, na formação e no ministério pastoral, encontrando jovens e comunidades e semeando uma cultura do “sim” ao chamado de Deus.

Entre as experiências mais significativas destaca-se a missão junto aos trabalhadores migrantes nas fazendas de Minas Gerais, São Paulo e Rondônia, onde a Eucaristia celebrada nos lugares de vida tornou-se sinal de dignidade e esperança.

Desde fevereiro de 2024, encontra-se a serviço da Casa para sacerdotes idosos em Jundiá, onde o cuidado diário se traduz em escuta, paciência e gratidão, expressões de um sacerdócio que continua fecundo.

Aos jovens deixa uma mensagem simples: o medo faz parte do caminho, mas a confiança em Deus transforma a incerteza em missão. Sua vida permanece um testemunho do carisma scalabriniano: servir aos migrantes, promover as vocações e permanecer fiel ao chamado de Deus.



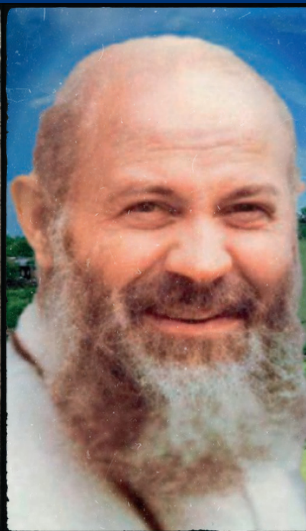
Missionários Scalabrinianos rumo à santidade



**PE. MASSIMO
RINALDI
(1869-1941)**



**PE. GIUSEPPE
MARCHETTI
(1869-1896)**



**PE. TARCISIO
RUBIN
(1929-1983)**



Contatos
Missionários de São Carlos Borromeu
– Scalabrinianos

Direção Geral
Via Ulisse Seni, n.º 2, Roma (Itália)
www.scalabriniani.org
segreteria@scalabriniani.org

Índice

Introdução.....	2
São João Batista Scalabrini	4
Os Missionários Scalabrinianos no mundo	8
2025 em síntese	9
Uma missão que se faz caminho.....	10
Acolher	11
Proteger	13
Promover	16
Integrar	18
Eventos significativos	20
Rostos, histórias, sinais	22
Missionários rumo à santidade	26

